



43

Parecer

O Conselho de Opinião, órgão estatutário da Empresa Pública Rádio e Televisão de Portugal, S.A., (RTP, S.A.), onde representa a Sociedade Civil Portuguesa, a quem cabe a obrigação de financiar o Serviço Público de Rádio e Televisão através da contribuição para o audiovisual (CAV), vem dar o seu Parecer ao Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento para o ano de 2020 (PAIO 2020), que para o efeito lhe foi submetido, inicialmente a 30 de novembro de 2019 e, em última versão, a 22 de janeiro de 2020, o que faz nos presentes termos:

I

Introdução

Uma História Exemplar

1. Conforme a cláusula 28ª nº 1 do Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão (CCSPRT), o Conselho de Administração (CA) da Empresa deverá até **“30 de novembro de cada ano submeter aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças e da Comunicação Social os Planos de Atividades e Investimentos e Orçamento (PAIO) relativos à prestação do Serviço Público no ano seguinte, os quais serão sujeitos a pareceres não vinculativos do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião e remetidos às entidades que aprovam os Planos”**.
2. Acrescenta, em termos muito claros, o nº 2 da cláusula 28ª que **“o PAIO deverá refletir o cumprimento das obrigações previstas no Contrato de Concessão e no projeto estratégico da Concessionária aprovado pelo Conselho Geral Independente (CGI), de acordo com um alto padrão de rigor, de eficácia e de eficiência de gestão, bem como incorporar progressivamente ganhos de produtividade, e respeitar as orientações de natureza financeira, empresarial e macroeconómica sobre o cumprimento daquelas obrigações contratuais, estabelecidas pelo membro do Governo responsável pela área das Finanças e do Conselho Geral Independente no âmbito das respetivas competências”**.
3. Ora, entre a primeira e a segunda versão do PAIO, submetidas a Parecer do CO, houve uma alteração substantiva introduzida no orçamento apresentado pelo CA na sua versão de 22 de janeiro de 2020, em função do Orçamento de Estado ter reduzido o aumento previsto de capital de 16,29 M€ para 2 M€.



4. Importa referir que este corte aconteceu numa verba com história que valerá a pena, aqui e agora, lembrar, pela importância que teve e tem no futuro da Empresa.
5. A RTP, S.A., que **não recebe indemnizações compensatórias, nem subsídios desde 2014**, teve um aumento de capital de 10,4 M€ em 2017 (6,7 M€ em 6 de fevereiro e 3,7 M€ em 28 de dezembro) acreditando, pelos vistos sem negociação prévia com o acionista Estado, que um novo aumento de capital, desta vez de 16,29 M€, teria lugar em 2020, compensando, assim na totalidade, o subfinanciamento do serviço público, até 2003, de 26,69 M€, valor sancionado pela Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia nas suas decisões de 2006 e 2011.
6. **Mas, assentar uma parte relevante do Orçamento da Empresa, com particular ênfase em matéria dos absoluta e reconhecidamente indispensáveis investimentos, sem garantia prévia de natureza financeira, do membro do Governo responsável pelas Finanças, aliás exigível face ao princípio previsto no nº2 da clausula 28ª do CCSPRT, é, no mínimo, uma temeridade!**
7. **Aqui chegados, o Conselho de Opinião assume e defende que este aumento de capital de 16,29 €, previsto para 2020, que se destinava a financiar o esforço de investimento necessário para fazer face à prestação de um serviço público de excelência, dada a situação de obsolescência tecnológica da RTP, S.A., em diferentes áreas, nomeadamente na RTP Madeira, era e é indispensável.**
8. Assim sendo, perante esta situação e atendendo a que a não realização do aumento de capital (agora 14,29 M€) poderia, e poderá, pôr em causa o adequado esforço de investimento para o cumprimento da prestação do Serviço Público de Rádio e Televisão, **o CO solicitou para ser ouvido em sede da Comissão de Orçamento e Finanças da Assembleia da República, o que veio a acontecer a 22 de janeiro. Subsequentemente, surgiu a apresentação de uma proposta parlamentar no sentido de ser mantido o aumento de capital em 16,29 M€. Proposta que, infelizmente, em sede de votação final do OE, na especialidade, não foi aprovada.**

Releve-se a coincidência, eventualmente irónica, de que foi exatamente no preciso momento em que defendia, em sede da Comissão de Orçamento e Finanças da Assembleia da República, a realização do aumento de capital, que o CO recebeu do CA a nova versão do PAIO sobre a qual nos iremos agora pronunciar.



II

Análise na Generalidade

1. A presente versão do Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento para 2020, (PAIO de 22 de janeiro), que se apresenta organizada segundo os sete eixos do Projeto Estratégico (PE) do Conselho de Administração (2018 a 2020), padece de desequilíbrios estruturais, sendo demasiado vaga nos objetivos e metas a atingir, e muito frequentemente inconsistente em matéria orçamental, não permitindo por isso uma análise séria e aprofundada.
2. De facto, **apresentar um Plano de Atividades e Investimentos como se este não tivesse sido amputado do expressivo montante de 14,29 M€, limitando-se a refletir esse corte na parte financeira, (orçamento), não pode dar-lhe credibilidade nem transmitir confiança quanto ao cumprimento das metas e objetivos.**

O que antes poderia ser exequível, não o é mais com o significativo corte orçamental de 14,29 M€.

3. Importa, por outro lado, referir que, nos termos da Cláusula 28ª do Contrato de Concessão, não bastará submeter a apreciação os possíveis desenvolvimentos do PE, uma vez que, no nº 2 dessa Cláusula, se exige que ele se articule, para efeitos do PAIO, com o Contrato de Concessão.

Ora, e a título de exemplo, o CO gostaria que fosse claramente explicitado como se pretende dar cumprimento à obrigação do CCSPRT de promover: “... **especiais cuidados, regras claras e procedimentos rigorosos para tornar evidentes e identificáveis as distinções entre informação jornalística, programas e produtos de entretenimento e publicidade**” (nº 3 da Cláusula 2ª), quando se mudou três vezes de direção de informação na televisão, no espaço de um ano, sem que a atual direção de informação clarificasse até agora a sua posição, ou quando os próprios apresentadores (nalguns casos jornalistas) são também a imagem da publicidade anunciada;

e, ainda, de como se pretende fazer cumprir o Código de Ética e Conduta se não há qualquer Comissão de Avaliação interna criada para avaliar possíveis situações suscetíveis de escrutínio;

ou, de igual modo, como se implementa e desenvolve: “**A promoção da cultura e da língua portuguesa e dos valores que exprimem a identidade nacional, de acordo com uma visão universalista, aberta aos diferentes contextos civilizacionais e promotora dos direitos fundamentais**”, quando tal não resulta de programação expressa e específica com tal objetivo;

e, também, quando não se divulgam programas que tratem da obrigação de fomentar “**A promoção económica e cultural de Portugal além-fronteiras**”; ou se difundam, de forma



permanente, ações de apoio à **proteção dos cidadãos portugueses em caso de catástrofes ou epidemias.**

4. O Documento distribuído é, igualmente, importa referi-lo, repetitivo (veja-se, por exemplo, a quantidade de vezes que o Programa Zig Zag é citado (páginas 39/41/44/61) e apresenta o espaço destinado aos serviços de programas com dimensões diversas e que nada têm a ver com a importância das obrigações a cumprir (veja-se, v.g. que, à RTP Memória, são dedicadas as páginas 20 a 23 e à RTP2 menos de duas páginas - a página 17 e parte da página 18).
5. Não pode, de igual modo, passar sem reparo, tendo em conta a sua importância para a vida e o futuro dos Portugueses, a escassez de programação referente à União Europeia, que não deverá ser vista e encarada como uma simples matéria da informação nem deixada à responsabilidade das emissões da Euronews.
6. **O PAIO é, em síntese, carente de metas, sobretudo das expressas no CCSPRT e no Projeto Estratégico 2018-2020, assumindo-se como um mero descritivo de intenções ou de princípios de que é manifesto exemplo o conteúdo das páginas 14, 41 ou 45 e 46.**

III

Análise na Especialidade

1. Na amálgama de referências, projetos e iniciativas elencadas para os Serviços Generalistas de Televisão e Rádio, bem como para os Serviços de Programas e Antenas temáticas ou para os Centros Regionais, **o CO encontra algumas boas ideias.**
2. **Em termos de políticas internas, também a intenção de desenvolver programas estruturados de formação, perspetivados para a possibilidade de se criarem mecanismos de mobilidade interna e de avaliação, é merecedora de destaque por parte do CO.**

Contudo, um Plano de Atividades tem de ir mais longe. De facto, não se vislumbram nem áreas específicas, nem calendarização, nem número de horas de formação, que nos permitam visualizar um verdadeiro plano, para além de meras intenções.



3. O CO também apoia e louva a **transição da emissão para o HD.**

Mas tal não vai ser seguramente possível de forma consistente com a redução orçamental no investimento prevista de 7,111 M€ para 1,966 M€, ou seja de -5,145 M€.

4. Igualmente, o CO apoia e louva uma **Informação que fomente e reforce a coesão do território nacional e que assente numa rede de Delegações assim como nos Centros Regionais.**

Mas temos dúvidas de que tal seja possível, quando verificamos que diversas Delegações, embora anunciadas, não têm sido abertas, nem os protocolos com diversas entidades implementados.

5. O CO louva o incremento da capacidade interna das atividades regulares da produção de televisão, rádio e digital. (pág. 36).

Mas há meios técnicos e recursos humanos formados e disponíveis para cumprir tal objetivo?.

6. O CO não pode estar mais de acordo com a intenção de se chegar às camadas mais jovens através do Projeto Zig Zag.

Mas será que este Projeto estará mesmo a resultar quando o número de utilizadores da app atingiu, em 2018, pouco mais de 14 mil ouvintes ano (14.782), quando em 2017 tinha atingido 20.341 ouvintes?

(Em complemento, vejam-se os números da RTP Play: com 473.374 utilizadores em 2018 subindo dos 460.999 atingidos em 2017 e a RTP Notícias que desceu dos 181.376 utilizadores em 2017 para os 158.069 utilizadores em 2018).

E onde estão os programas para os Jovens?

7. O CO revê-se também no fomento da leitura e do gosto pela leitura (pág. 6). Mas, entende que seria mais útil que a Empresa se envolvesse em projetos de **audiolivros, ao serviço dos portadores de deficiências.**

8. Importa uma referência expressa aos **Centros Regionais da RTP/RDP, em particular** pela importância que assumem no contexto da identidade e coesão nacional, bem como em caso de catástrofe.

Eles são e deveriam ser merecedores, no momento em que se projetam e se definem meios a alocar para promover a sua ação, de uma cuidada atenção e tal não tem acontecido, sobretudo se tivermos em linha de conta a sua produção própria.



8.1. Assim, comecemos pelo **Centro Regional dos Açores**:

- a. **Televisão.** Em matéria de televisão, subjazem às propostas de reforço da produção regional (incluindo a cobertura informativa) questões técnicas que vão ancorar na falta de formação para o bom uso dos novos equipamentos, instalados na sequência da renovação tecnológica iniciada no Centro Regional em 2017. Só assim se compreende que, inovações propostas para 2020, tenham transitado de 2019, tais como: “Antena Aberta”, devido à falta de cenografias virtuais em S. Miguel, Terceira e Faial; ou o alargamento da duração do telejornal para uma hora, com a introdução de diretos, convidados e debates, que aguarda também a conclusão de uma cenografia. A este respeito, afirma-se que vai ser assegurada a formação e o desenvolvimento de competências técnicas e de gestão “*que tornem possível explorar o potencial trazido por esta renovação*”. Mas, sendo um problema tão urgente, não se adianta, a esse respeito, um plano concreto e muito menos um calendário.

Também a total inoperacionalidade do obsoleto carro de exteriores fez adiar, para 2020, o anunciado programa mensal a partir de cada uma das nove ilhas, não resultando claro, da informação disponível no PAIO, qual a previsão de entrega do aludido novo carro HD.

- b. **Rádio.** Quanto à Rádio, que clama por uma profunda renovação técnica dos estúdios, é apenas dito que será um “tema” a ser equacionado em 2020, por forma a reduzir o “risco operacional existente”.

Convenhamos que é muito pouco para tão urgente necessidade.

- c. **Recursos Humanos.** Finalmente, saúda-se a intenção de melhorar a rede de correspondentes nas ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico, Flores e Corvo, porque “*essencial na missão da RTP Açores, na identidade da Região*”.

Porém, não se adianta como é que essa melhoria irá ser concretizada, pese embora o reconhecimento de ela ser essencial à coesão regional. O que já poderá ser um bom ponto de partida.

8.2. CENTRO REGIONAL DA MADEIRA:

a. Conteúdos

Este PAIO demonstra que, quer em matéria de televisão, quer de rádio, a produção própria tem vindo a aumentar, cumprindo a missão de aproximação aos madeirenses, apesar da redução que se tem verificado no orçamento de grelha e nos recursos humanos.



4

b. Recursos Técnicos

O atual Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento não garante o investimento suficiente para que a emissão da rádio e televisão na Região Autónoma da Madeira passe a ter uma qualidade técnica desejável para um serviço público, tanto mais que a Assembleia da República aprovou uma proposta de alteração do Orçamento de Estado para 2020 nesse sentido.

b. Recursos Humanos

Ao CO tem sido transmitido ser absolutamente indispensável colmatar a crescente falta de pessoal, nomeadamente nas áreas de produção (produtores) e na área de informação (jornalistas), sob pena de poder vir a estar em perigo a realização de vários programas e serviços.

IV

PLANO DE INVESTIMENTOS, PATRIMÓNIO e ORÇAMENTO

A – PLANO DE INVESTIMENTOS:

Analisando a proposta de renovação tecnológica e operacional, (págs. 70-81), e confrontando-a com os meios financeiros disponíveis, é óbvio que grande parte do projetado não irá ser cumprido, não havendo, neste momento, qualquer garantia que o venha a ser em 2021/2022.

Por isso, em termos de investimentos, continua-se muito próximo da ficção.

B – PATRIMÓNIO/GESTÃO IMOBILIÁRIA:

Nas páginas 68 e 69 do PAIO, é apresentada uma lista de bens imobiliários que se pretenderão alienar.

Perante esta intenção, a levar a cabo por um CA em fim de mandato, e tendo também em conta situações recentemente vindas a público sobre anteriores alienações, o CO recomenda ao acionista Estado que tal não seja autorizado sem o parecer prévio, nesse sentido, do Conselho Geral Independente, do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião.



C – APRECIACÃO DO ORÇAMENTO NA GENERALIDADE:

1. A estimativa de resultado líquido, para fecho do exercício de 2019, aponta para um valor próximo de zero, estando em linha com o resultado previsto no Plano de Atividades de 2019. No entanto, da análise ao comportamento das rubricas que justificam o resultado, importa analisar as seguintes situações:

- (a) O nível de réditos continuou dependente da receita do CAV, no valor de 179,18 M €, o que continua a contrastar com o comportamento “conformado” das Receitas Comerciais (39,16 M €).
- (b) Ao nível dos gastos operacionais, verifica-se face à estimativa inicial que o exercício de 2019 fecho com um valor ligeiramente abaixo do previsto (menos 1,16 M €). Contudo, há que realçar o comportamento divergente dos gastos com a grelha (redução de 3,97 M € face ao orçamento) e com o pessoal (acréscimo de 3,20 M€ face ao orçamento).

Relativamente à grelha, como já havíamos referido em anteriores Pareceres, bem sabemos do carater extraordinário do exercício anterior, 2018, marcado por dois grandes eventos, mas que, no entanto, foram perfeitamente previsíveis - Produção e emissão do Festival da Eurovisão da Canção e Transmissão do Mundial de Futebol da Rússia. Também como já tivemos oportunidade de referir seria importante avaliar os impactos deles nas contas da RTP, para melhor entender de que forma afetaram o exercício de 2018, e, conseqüentemente melhor entender as projeções do passado ano, e conseqüentemente de 2020 e seguintes.

Os gastos com o pessoal registarão um aumento bem superior ao inicialmente programado (4% acima do estimado e, se compararmos com as contas de exercícios anteriores igualmente concluímos aumentos de 4% em 2018 e 8% em 2017). Tal como também já tivemos oportunidade de alertar, a justificação certamente se prenderá com a reposição salarial, o descongelamento das antiguidades e o descongelamento de carreiras, bem como a admissão de trabalhadores, face do programa de regularização extraordinária dos vínculos precários (PREVPAP), contudo, mais uma vez registamos desvios com expressão e sem justificação no presente relatório. Acresce que tem sido divulgado que o processo de regularização tem tido atrasos e a sua dimensão poderá ser maior, pelo que ficamos na dúvida se os valores projetados serão agora suficientes.

- (c) Desta forma, deverá ter-se alcançado em 2019 um EBITDA de 12,32 M €, acima das projeções iniciais em 1,54 M€ (14% de desvio), que, contudo, acaba por não se refletir no resultado do exercício em função do comportamento de outras rubricas.

Assim, realce para (i) a constituição ou reforço não previsto de provisões no valor de 1,66 M €, cujo detalhe não foi facultado, e para (ii) os juros e gastos similares suportados, registando-se um decréscimo de 8% (0,20 M €), face aos valores estimados, de que também não temos qualquer justificação no relatório.

Em suma, somos de parecer que os fatores acima identificados, pela magnitude do seu impacto e o seu carater extraordinário são merecedores de uma maior e mais pormenorizada explicação, que deverá ser refletida na apresentação das Demonstrações Financeiras de 2019.



2. Para o triénio de 2020 / 2022, ao nível dos resultados, perspetivam-se como exercícios isentos de fatores ou eventos extraordinários relevantes, não se almejando, contudo, resultados positivos significativos (Resultados Líquidos praticamente nulos). Assim:

- (a) O nível de réditos continua dependente da receita do CAV, no valor de 179,18 M € - aliás o valor é idêntico ao estimado para o fecho do presente exercício de 2019.

Contrasta, por outro lado, o comportamento negativo das receitas comerciais, em perda nos três exercícios projetados do presente Plano, uma perda de 1,79 M€ em 2020, 2,88 M € em 2021 e 4,27 M € em 2022, tudo quando comparado com a perspetiva de fecho de 2019. Mais significativo ainda se compararmos com o valor das receitas comerciais de 2016 (46,58 M €) com o perspectivado em 2022 (34,90 M €).

Queremos crer que há que ser mais ambiciosos.

- (b) Naturalmente que se espera que ao nível dos Gastos, mais especificamente da Grelha, os valores estejam em linha com 2019, aguardamos expectantes que, face ao Plano de Atividades proposto, tal venha a ser alcançado, apesar das metas definidas e do ano de 2020 ser marcado pelos eventos desportivos (Jogos Olímpicos de Tóquio e Campeonato Europeu de Futebol).

Relativamente ao Gastos com pessoal igualmente se projeta comportamento linear face aos valores de 2019, contudo, tendo presente a volatilidade deste agregado, como acima se refere, tememos que as previsões possam vir a ser demasiado otimistas.

- (c) Obtemos assim uma previsão de EBITDA para o triénio em torno de 9,97 a 10,72 M € por ano, que cobre as demais rubricas de Resultados, garantindo conseqüentemente, as obrigações financeiras e tributárias correntes.

No entanto, **qualquer alteração deste periclitante equilíbrio poderá levar a insuficiências, pelo que deve ser realizada uma análise com o objetivo de potenciar a geração de Resultados com vista a que a Empresa não venha a necessitar de novos recursos de financiamento, que, no limite, terão que contar com o apoio do seu acionista, ou, com o apoio dos portugueses por via de mais Receitas da CAV, cuja alteração não depende da Empresa.**

Importa referir que até hoje, que seja do conhecimento do CO, a Empresa não requereu de forma expressa a revisão da CAV por via da aplicação da inflação, nos termos da legislação em vigor, designadamente, do nº 5 do art.º 4 da Lei 30/2003, de 22 de agosto. Por exemplo, nesta análise deverá ser avaliado o volume de Gastos (em especial da Grelha), a estratégia decidida de internalizar uma componente relevante das atividades de produção, a transmissão universal de todos os serviços de programas em HD, ou mesmo a possibilidade de aumento das Receitas Comerciais.

3. No âmbito do Plano de Investimentos plurianual foi previsto para 2019, um investimento de 5,46 M €, estimando-se que venha a ser despendido o valor de 5,26 M €, 4% abaixo da estimativa, apesar disso,

na análise das sete iniciativas previstas, constatam-se desvios positivos e negativos avultados que globalmente se compensam, situação que nos preocupa, até porque temos vindo a realçar que face aos objetivos programáticos expostos, os valores estimados poderiam estar desajustados face às metas do respetivo plano de investimentos.

Por outro lado, há semelhança do ocorrido no exercício de 2018, o presente Plano de Atividades sofreu, para a primeira versão apresentada em novembro de 2019, correções, entre as quais os cortes ao nível do plano de investimento de 2020, em valor superior a 50% do inicial. Mais uma vez, são adiados os investimentos, e como já tivemos oportunidade de pontuar este novo valor poderá ainda a revelar-se insuficiente face às necessidades reais da Empresa, assim como depender de um aumento de capital por parte do acionista Estado, cujo prazo de concretização continua completamente indefinido.

Assim, para o triénio de 2020 / 2022 é estimado um investimento global de 31,74 M € para as sete iniciativas de investimento, contudo, face à primeira versão do Plano de Investimentos, os valores de 2020 foram reduzidos em 8,80 milhões de € (de 16,29 M € para 7,49 M €), por contrapartida de um aumento dos valores de 2021 (de 8,45 M€ para 17,25 M €).

Das rubricas de investimento a mais expressiva e principal sofredora com este novo adiamento, é a “Migração da televisão para alta definição”. O valor inicialmente identificado foi de 7,11 M € e temos agora neste novo Plano o valor de 1,97 M€. Esta iniciativa tem sofrido adiamentos constantes, pelo que se teme custos com a atualização dos projetos e com a sua implementação.

4. Como refere o presente Plano de Atividades, com a apresentação da Proposta de Lei do Orçamento do Estado de 2020, houve necessidade de ser revista a versão inicial do Plano de Atividades de 29 de novembro de 2019, para que passasse a incorporar o valor correto da dotação de capital, entretanto aprovado, entre outras realidades. Assim, a alteração mais relevante prende-se com a redução do aumento de capital previsto inicialmente de 16,29 M € para 2,00 M €.

Desta forma, por conta do subfinanciamento do serviço público até 2003 foi sancionado pela Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (nas suas decisões de 2006 e 2011) a realização de capital social da empresa no valor de 26,69 M €, tendo no ano de 2017 sido realizado um aumento de capital de 10,40 M €. Depois de vários adiamentos esperava-se no exercício de 2020 a realização do valor remanescente, ou seja, 16,29 M €. Apesar disso, o Orçamento do Estado de 2020, conforme proposta aprovada, apenas contempla uma dotação de capital de 2,00 M€.

Nessa medida, como se aborda no ponto anterior, a presente proposta de investimentos para o triénio de 2020 / 2022 foi alterada, diferindo-se parte do investimento inicialmente previsto em 2020 para 2021.

Ora, coloca-se a questão do financiamento necessário uma vez que o nível de geração de caixa por via de Resultados não é suficiente. Além do aumento de capital de 2,00 M€, foi agora previsto o valor de 3,46 M € de receita associados à alienação de ativos fixos tangíveis.



Já no Plano de 2019 se previa a alienação de ativos fixos tangíveis no montante de 5,46 M€, conforme plano de investimentos, ou 6,72 M€ conforme Demonstração dos Fluxos de Caixa – diferença associada ao respetivo IVA suportado).

Situação que nos motivou o comentário sobre a materialização em liquidez do conjunto de ativos cujos detalhes desconhecíamos, como sejam, informações sobre as características dos ativos e respetivo estado de uso, aferições independentes do valor de mercado e respetivo programa de desinvestimentos. Concluimos agora, face à estimativa de fecho apresentada para a Demonstração dos Fluxos de Caixa de 2019, que tais desinvestimentos não foram concretizados, tendo sido financiado os investimentos por um menor volume de pagamentos a fornecedores.

Pelo que renovamos as nossas preocupações quanto às alienações programadas que poderá colocar em causa a exequibilidade do Plano de Investimentos, ou, no limite, obrigar a RTP a suportar sobrecustos associados ao protelamento de responsabilidades entretanto assumidas, ou descontinuidades de programas de investimento, ou mesmo a um aumento da sua Dívida Financeira.

5. Ao nível do endividamento regista-se uma estimativa de fecho de 2019 abaixo do valor estimado, uma vez ter sido utilizado financiamento no valor de 5,00 M€ ao invés de 8,00 M€, isto porque o fluxo de caixa das atividades operacionais foi significativamente superior, fruto, essencialmente de um menor volume de pagamentos a fornecedores, como ainda da utilização de disponibilidades de início de exercício.

Há ainda que salientar, que apesar do valor global do endividamento se manter em linha, o aumento do valor de financiamento associado ao curto prazo, deteriorando-se assim a idade média de exigibilidade das dívidas e a dependência das renovações das linhas de curto prazo.

6. Continua sem expectativa de resolução (pelo menos no triénio 2018 – 2020) o adiantamento de clientes de 150 M € realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta situação que é merecedora de uma ênfase na opinião emitida pelo Revisor Oficial de Contas da RTP, S.A. às Demonstrações Financeiras de 2016, onde se destaca o facto de não existir cobertura contratual por caducidade do último aditamento assinado. A resolução desta situação poderia permitir a obtenção de um nível de Capitais Próprios mais ajustados com a realidade da empresa.
7. Tal como no exercício de 2019, há ainda, uma nota de relevo sobre o ponto “Gestão exemplar numa empresa de referência”, em especial quanto à “Renovação dos processos de planeamento e controlo”. Continuamos expectantes sobre se os investimentos na área do Planeamento e Controlo de Gestão permitiram/permitirão alcançar os objetivos definidos e conduzam à divulgação de uma melhor informação, indo ao encontro das nossas recomendações, como sejam a apresentação de orçamentos mais claros, sustentados e analíticos para as diferentes áreas da empresa (não esquecendo os dos Centros Regionais).



D – ANÁLISE DO ORÇAMENTO NA ESPECIALIDADE:

1. Um orçamento é suposto vir a suportar um plano de atividades e os investimentos a realizar num período determinado de tempo. Ora, nesse sentido, e com fundamento no corte de 14,29 M€ ocorrido nas receitas do Orçamento da Empresa, a natural consequência seria o ajustamento dos planos de atividades e de investimentos, o que não veio a acontecer.

Assim sendo, o PAIO para 2020 não nos pode merecer credibilidade.

2. Isso mesmo está patente nos Anexos do Orçamento de folhas 104 a 110.
3. Começamos pelo *Balanço Previsional* (pág. 104) e de como se equilibram orçamentos: na versão inicial o “*Capital Realizado*” apresentava para 2020: 1.449.063 M€, ou seja, incluía 16,29 M€; na versão posterior esse valor passou 1.432.773 M€ e o equilíbrio resultou do aumento da dívida a Fornecedores, que passou de 24.363, M€ para 29.036 M€ (+4,673 M€). **Trata-se, pois, de uma habilidosa forma para cobrir o investimento presente através de um pagamento diferido, cuja responsabilidade irá recair em Conselhos de Administração futuros.**

Quanto ao *Ativo Corrente* passou de 78.455M€ para 80.455 M€.

4. Passemos ao Anexo de folhas 105 – *Demonstração dos resultados por natureza previsional*, comparando a versão inicial do Orçamento e a atual corrigida.

Não é claro porque baixou a Receita -“*Outros*” que passa de 8.260M€ em 2019 para uma previsão de 7.347M€ m 2020.

5. Na página 106 – *Demonstração dos fluxos de caixa previsional* – a nova versão do Orçamento baixou de 20.037M€ para 9.209M€ numa clara manifestação de redução de pagamentos, que seguramente terá impacto numa nova administração em 2021.
6. Na página pág.108 – *Balanço Ativo* – a dezembro de 2020 passa de cerca de 4M€ positivos para cerca de 10M€ negativos. Também o endividamento junto de fornecedores passa de cerca de 24M€ para cerca de 29M€ (+5M€). Fica, pois, evidente o Aumento de Passivo.
7. Na página. 109 – *Demonstração de Fluxos de Caixa* -o fluxo de caixa das atividades de investimento baixa de cerca - 20.036,700M€ para -5.746,700M€ (-14,5M€) e o fluxo de caixa de atividades de financiamento baixa de +13.445,392M€ para -844,608M€ (-12M€).



8. Por fim, na página 110- *Detalhe do Plano de Investimento Plurianual 2020-2022*-o investimento passa de cerca de 16M€ para 7,487M€ deslizando o previsto inicialmente para 2021.

Mas, há neste novo Orçamento algo que importa ressaltar em termos de opções: no orçamento anterior estava previsto um investimento na recuperação da rede de emissão FM de 653mil euros e de 125mil euros para a recuperação da rede de emissão da RTP África e RDP África, no novo Orçamento a opção foi de sacrificar o investimento de recuperação da rede de emissão FM em Portugal, que passou de 653mil euros para 167,383 mil euros, mantendo-se a recuperação da rede em África nos 119,970 mil euros (-5,3mil euros).

Nota: Ver Mapas Comparativos Anexos a este Parecer.



V

RECOMENDAÇÕES:

Compreendendo a necessidade de proceder a alterações, em função dos cortes no aumento de capital, será desejável que o Conselho de Administração possa melhorar a qualidade dos Planos de Atividades e Investimentos e Orçamento, garantindo um quadro global adequado de compatibilidade entre os objetivos previstos, os investimentos concretos e possíveis de realizar, pelo que o Conselho de Opinião recomenda que:

1.^a Tendo em conta o panorama financeiro evidenciado no orçamentado para 2020 pela Empresa, esta deverá, com urgência e à luz da transparência desejável, reprogramar os investimentos, priorizando as necessidades e a sua importância, assim como reformular os objetivos a atingir, de forma a refletir inequivocamente a não concretização do aumento de capital previsto, no montante de 14,29M€;

2.^a Não devendo ser hipotecado o futuro da Empresa, e independentemente de haver ou não competências específicas, a alienação do património deverá ser precedida dos pareceres prévios dos Conselhos Geral Independente, Fiscal e de Opinião;

3.^a Deverá ser solicitado, à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, o enquadramento do que se entende por patrocínios institucionais, com particular destaque na Rádio pública, e se, nesse conceito, cabem os patrocínios das emissões desportivas por entidades promotoras de jogos de fortuna e azar ou de eventos de natureza comercial;

4.^a Deverá proceder-se à revisão do Código Ética e Conduta da Empresa, de forma a ser possível, ainda em 2020, criar uma Comissão de Acompanhamento, Apreciação e Aplicação dos princípios, valores e regras que o integram.

5.^a A publicidade na RTP Play deverá ser de menor expressão e os serviços digitais deverão ser objeto de maior divulgação e contar com uma estrutura diretiva própria.

Aprovado na Reunião Plenária de 06 de março de 2020

O Presidente do Conselho de Opinião

(Manuel Coelho da Silva)

— VERSÃO de 29 de novembro de 2019 —

Anexo 1 – Demonstrações Financeiras

Anexo 1 a) – Balanço previsional

un: 1.000 €

DESCRIÇÃO	REAL	2019		ORÇAMENTO		
	2018	Estim	ORÇ	2020	2021	2022
Ativo	321.704	323.621	327.547	332.834	334.143	332.097
Ativo Não Corrente	247.970	245.166	240.642	254.379	254.700	252.654
Activos fixos tangíveis	132.478	130.550	126.816	139.840	140.288	139.292
Activos intangíveis	111.395	111.316	111.484	111.316	111.316	111.316
Outros Investimentos financeiros	294	125	977	125	125	125
Activos por impostos diferidos	3.803	3.175	1.366	3.098	2.971	1.921
Ativo Corrente	73.733	78.455	86.905	78.455	79.443	79.443
Inventários	11.281	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Adiantamentos por conta de compras	10.147	15.000	20.000	15.000	15.000	15.000
Clientes	13.040	17.850	16.443	17.850	17.850	17.850
Outros créditos a receber	30.388	30.300	32.000	30.300	30.300	30.300
Estado e outros entes públicos	2.680	1.037	3.500	1.037	2.000	2.000
Diferimentos	1.243	1.275	1.500	1.275	1.300	1.300
Caixa e depósitos bancários	4.955	993	1.462	993	993	993
Capital Próprio e Passivo	321.704	323.621	327.547	332.834	334.143	332.097
Capital Próprio	(12.493)	(12.384)	(12.780)	4.253	4.516	4.551
Capital realizado	1.432.773	1.432.773	1.432.773	1.449.063	1.449.063	1.449.063
Outros instrumentos de capital próprio	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679
Reservas legais	8.381	8.381	8.532	8.381	8.381	8.381
Outras reservas	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802
Resultados transitados	(1.588.208)	(1.587.878)	(1.588.359)	(1.587.593)	(1.587.247)	(1.586.984)
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	749	573	246	573	573	573
Resultado líquido do período	330	285	546	347	263	361
Passivo	334.197	336.005	340.327	328.581	329.627	327.546
Passivo Não Corrente	29.169	25.997	22.709	22.092	19.334	16.577
Provisões	3.081	4.512	2.000	3.512	3.512	3.512
Responsabilidades benefícios pós-emprego	26.088	21.485	20.709	18.580	15.822	13.065
Passivo Corrente	305.028	310.009	317.618	306.490	310.293	310.969
Fornecedores	18.667	23.163	30.372	24.363	22.578	18.916
Adiantamento de clientes	150.259	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
Estado e outros entes públicos	3.217	3.700	3.500	3.500	3.500	3.500
Financiamentos obtidos	106.111	103.876	107.045	103.126	108.715	113.052
Outras contas a pagar	26.458	27.569	25.000	25.000	25.000	25.000
Diferimentos	316	1.700	1.700	500	500	500

- Versão de 20 de janeiro de 2020 -

Anexo 1 – Demonstrações Financeiras

Anexo 1 a) – Balanço previsional

un: 1.000 €

DESCRIÇÃO	REAL	2019		ORÇAMENTO		
	2018	Estim	ORÇ	2020	2021	2022
Ativo	321.704	323.621	327.547	323.216	333.328	331.282
Ativo Não Corrente	247.970	245.166	240.642	242.761	251.885	249.839
Activos fixos tangíveis	132.478	130.550	126.816	128.222	137.473	136.477
Activos intangíveis	111.395	111.316	111.484	111.316	111.316	111.316
Outros investimentos financeiros	294	125	977	125	125	125
Activos por impostos diferidos	3.803	3.175	1.366	3.098	2.971	1.921
Ativo Corrente	73.733	78.455	86.905	80.455	81.443	81.443
Inventários	11.281	12.000	12.000	12.000	12.000	12.000
Adiantamentos por conta de compras	10.147	15.000	20.000	15.000	15.000	15.000
Clientes	13.040	17.850	16.443	19.850	19.850	19.850
Outros créditos a receber	30.388	30.300	32.000	30.300	30.300	30.300
Estado e outros entes públicos	2.680	1.037	3.500	1.037	2.000	2.000
Diferimentos	1.243	1.275	1.500	1.275	1.300	1.300
Caixa e depósitos bancários	4.955	993	1.462	993	993	993
Capital Próprio e Passivo	321.704	323.621	327.547	323.216	333.328	331.282
Capital Próprio	(12.493)	(12.384)	(12.780)	(10.037)	4.516	4.551
Capital realizado	1.432.773	1.432.773	1.432.773	1.434.773	1.449.063	1.449.063
Outros instrumentos de capital próprio	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679	123.679
Reservas legais	8.381	8.381	8.532	8.381	8.381	8.381
Outras reservas	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802	9.802
Resultados transitados	(1.588.208)	(1.587.878)	(1.588.359)	(1.587.593)	(1.587.247)	(1.586.984)
Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	749	573	246	573	573	573
Resultado líquido do período	330	285	546	347	263	36
Passivo	334.197	336.005	340.327	333.253	328.812	326.731
Passivo Não Corrente	29.169	25.997	22.709	22.092	19.334	16.577
Provisões	3.081	4.512	2.000	3.512	3.512	3.512
Responsabilidades benefícios pós-emprego	26.088	21.485	20.709	18.580	15.822	13.065
Passivo Corrente	305.028	310.009	317.618	311.162	309.478	310.154
Fornecedores	18.667	23.163	30.372	29.036	27.250	23.588
Adiantamento de clientes	150.259	150.000	150.000	150.000	150.000	150.000
Estado e outros entes públicos	3.217	3.700	3.500	3.500	3.500	3.500
Financiamentos obtidos	106.111	103.876	107.045	103.126	103.228	107.565
Outras contas a pagar	26.458	27.569	25.000	25.000	25.000	25.000
Diferimentos	316	1.700	1.700	500	500	500

- VERSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019 -

Anexo 1 c) – Demonstração dos fluxos de caixa previsional

DESCRIÇÃO	REAL 2018	2019		ORÇAMENTO		
		Es tim	ORÇ	2020	2021	2022
un: 1.000 €						
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo						
Recebimentos de clientes	254.370	234.574	237.665	235.889	234.555	232.850
Pagamentos a fornecedores	(154.680)	(132.573)	(140.083)	(132.244)	(132.132)	(130.781)
Pagamentos ao pessoal	(78.702)	(82.129)	(82.095)	(83.868)	(82.525)	(82.455)
Caixa gerada pelas operações	20.989	19.872	15.487	19.777	19.898	19.615
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(408)	4	(675)	(527)	(577)	(1.050)
Outros recebimentos/pagamentos	(14.145)	(12.759)	(13.029)	(12.658)	(12.658)	(12.658)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	6.436	7.116	1.783	6.591	6.662	5.907
Fluxos de caixa das actividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	(6.460)	(6.474)	(6.719)	(20.037)	(10.391)	(8.615)
Activos intangíveis	(5.469)	(6.196)	(6.719)	(20.037)	(10.391)	(8.615)
Investimentos financeiros	(991)	(278)	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Recebimentos provenientes de:	1.573	188	6.719	-	-	-
Activos fixos tangíveis	418	-	6.719	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	498	188	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Subsidios de investimento	649	-	-	-	-	-
Juros e proveitos similares	9	0	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(4.887)	(6.286)	-	(20.037)	(10.391)	(8.615)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	8.000	5.000	8.000	22.775	12.824	11.573
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio	8.000	5.000	8.000	6.485	12.824	11.573
Cobertura de prejuizos	-	-	-	16.290	-	-
Doações	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:	(10.057)	(9.792)	(9.783)	(9.329)	(9.095)	(8.864)
Financiamentos obtidos	(7.235)	(7.235)	(7.226)	(7.235)	(7.235)	(7.235)
Juros e custos similares	(2.821)	(2.557)	(2.557)	(2.094)	(1.860)	(1.629)
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(2.057)	(4.792)	(1.783)	13.445	3.729	2.708
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(507)	(3.962)	0	0	0	0
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.462	4.955	1.462	993	993	993
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.955	993	1.462	993	993	993

- VERSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 2020 -

Anexo 1 c) – Demonstração dos fluxos de caixa previsional

DESCRIÇÃO	REAL 2018	2019		ORÇAMENTO		
		Estim	ORÇ	2020	2021	2022
un: 1.000 €						
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo						
Recebimentos de clientes	254.370	234.574	237.665	233.889	234.555	232.850
Pagamentos a fornecedores	(154.680)	(132.573)	(140.083)	(130.244)	(132.132)	(130.781)
Pagamentos ao pessoal	(78.702)	(82.129)	(82.095)	(83.868)	(82.525)	(82.455)
Caixa gerada pelas operações	20.989	19.872	15.487	19.777	19.898	19.615
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(408)	4	(675)	(440)	(577)	(1.050)
Outros recebimentos/pagamentos	(14.145)	(12.759)	(13.029)	(12.745)	(10.634)	(12.658)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	6.436	7.116	1.783	6.591	8.687	5.907
Fluxos de caixa das actividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	(6.460)	(6.474)	(6.719)	(9.209)	(21.218)	(8.615)
Activos intangíveis	(5.469)	(6.196)	(6.719)	(9.209)	(21.218)	(8.615)
Investimentos financeiros	(991)	(278)	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Recebimentos provenientes de:	1.573	188	6.719	3.463	-	-
Activos fixos tangíveis	418	-	6.719	3.463	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	498	188	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Subsídios de investimento	-	-	-	-	-	-
Juros e proveitos similares	649	-	-	-	-	-
Dividendos	9	0	-	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(4.887)	(6.286)	-	(5.747)	(21.218)	(8.615)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	8.000	5.000	8.000	8.485	21.627	11.573
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio	8.000	5.000	8.000	6.485	7.337	11.573
Cobertura de prejuízos	-	-	-	2.000	14.290	-
Doações	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:	(10.057)	(9.792)	(9.783)	(9.329)	(9.095)	(8.864)
Financiamentos obtidos	(7.235)	(7.235)	(7.226)	(7.235)	(7.235)	(7.235)
Juros e custos similares	(2.821)	(2.557)	(2.557)	(2.094)	(1.860)	(1.629)
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(2.057)	(4.792)	(1.783)	(845)	12.531	2.708
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	(507)	(3.962)	0	(0)	-	0
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	5.462	4.955	1.462	993	993	993
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.955	993	1.462	993	993	993

- VERSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019 -

	March 2020	June 2020	September 2020	December 2020	December 2021	December 2022
BALANÇO ATIVO						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	132.872.186	135.194.687	137.517.189	139.839.689	140.287.694	139.291.799
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis	111.315.951	111.315.951	111.315.951	111.315.951	111.315.951	111.315.951
Ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Participações financeiras	76.631	76.631	76.631	76.631	76.631	76.631
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Cientes, contribuintes e utentes	-	-	-	-	-	-
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Diferimentos	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	48.147	48.147	48.147	48.147	48.147	48.147
Ativos por impostos diferidos	3.098.319	3.098.319	3.098.319	3.098.319	2.971.236	1.921.423
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-
Total do ativo não corrente	247.411.234	249.733.735	252.056.237	254.378.737	254.699.661	252.653.951
Ativo corrente						
Inventários	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000
Ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Cientes, contribuintes e utentes	17.850.000	17.850.000	17.850.000	17.850.000	17.850.000	17.850.000
Estado e outros entes públicos	1.037.039	1.037.039	1.037.039	1.037.039	2.000.000	2.000.000
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000
Diferimentos	1.274.885	1.274.885	1.274.885	1.274.885	1.300.000	1.300.000
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Caixa e depósitos	1.698.792	1.090.724	8.086.224	993.291	993.291	993.291
Total do ativo corrente	79.160.716	78.552.648	85.548.148	78.455.215	79.443.291	79.443.291
Total do ativo	326.571.950	328.286.383	337.604.385	332.833.952	334.142.952	332.097.242
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO						
Património líquido						
Património / Capital	1.432.773.340	1.432.773.340	1.449.063.340	1.449.063.340	1.449.063.340	1.449.063.340
Ações (quotas) próprias	-	-	-	-	-	-
Outros instrumentos de património líquido	123.679.446	123.679.446	123.679.446	123.679.446	123.679.446	123.679.446
Prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Reservas	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472
Resultados transitados	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.246.777	-1.588.983.936
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-	-	-
Outras variações no património líquido	573.236	573.236	573.236	573.236	573.236	573.236
Resultado líquido do período	218.410	436.820	655.230	346.640	262.840	35.948
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-
Total do património líquido	-12.166.512	-11.947.102	4.661.308	4.262.718	4.515.567	4.581.406
Passivo						
Passivo não corrente						
Provisões	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982
Financiamentos obtidos	83.641.188	83.641.188	83.641.188	76.406.013	69.170.858	61.935.703
Fornecedores de investimentos	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	20.862.045	20.032.048	19.409.550	18.579.552	15.822.381	13.085.209
Diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-	-
Total do passivo não corrente	108.015.185	107.185.198	106.562.700	98.497.547	88.505.221	78.512.894
Passivo corrente						
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	29.656.801	30.946.634	27.547.623	24.363.456	22.577.947	18.916.128
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000
Estado e outros entes públicos	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Financiamentos obtidos	22.065.255	23.102.442	19.932.543	26.720.020	39.544.016	51.116.603
Fornecedores de investimentos	-	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211
Diferimentos	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Total do passivo corrente	230.722.267	233.048.287	226.480.377	230.083.687	241.122.174	249.032.942
Total do passivo	338.737.462	340.233.485	333.043.077	328.581.234	329.627.395	327.545.836
Total do património líquido e passivo	326.571.950	328.286.383	337.604.385	332.833.952	334.142.952	332.097.242

- VERSÃO DE 20 DE Janeiro De 2020 -

	March 2020	June 2020	September 2020	December 2020	December 2021	December 2022
BALANÇO ATIVO						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis	130.671.493	130.793.301	130.915.109	128.221.804	137.472.581	136.476.065
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis	111.315.051	111.315.951	111.315.951	111.315.051	111.315.051	111.315.951
Ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Participações financeiras	76.631	76.631	76.631	76.631	76.631	76.631
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	-	-	-	-	-	-
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Diferimentos	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	48.147	48.147	48.147	48.147	48.147	48.147
Ativos por impostos diferidos	3.098.319	3.098.319	3.098.319	3.098.319	2.071.238	1.921.423
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-
Total do ativo não corrente	245.210.541	245.332.349	245.454.157	242.760.851	251.884.548	249.838.837
Ativo corrente						
Inventários	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000	27.000.000
Ativos biológicos	-	-	-	-	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	19.850.000	19.850.000	19.850.000	19.850.000	19.850.000	19.850.000
Estado e outros entes públicos	1.037.039	1.037.039	1.037.039	1.037.039	2.000.000	2.000.000
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Outras contas a receber	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000	30.300.000
Diferimentos	1.274.885	1.274.885	1.274.885	1.274.885	1.300.000	1.300.000
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Ativos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Caixa e depósitos	1.271.288	1.250.852	2.528.849	993.291	993.291	993.291
Total do ativo corrente	80.733.212	80.712.775	81.990.772	80.455.214	81.443.291	81.443.291
Total do ativo	325.943.753	326.045.124	327.444.929	323.216.066	333.327.839	331.282.128
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO						
Património líquido						
Património / Capital	1.432.773.340	1.432.773.340	1.434.773.340	1.434.773.340	1.449.063.340	1.449.063.340
Ações (quotas) próprias	-	-	-	-	-	-
Outros instrumentos de património líquido	123.679.448	123.679.448	123.679.448	123.679.448	123.679.448	123.679.448
Prémios de emissão	-	-	-	-	-	-
Reservas	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472	18.183.472
Resultados transferidos	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.593.416	-1.587.246.777	-1.586.983.036
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-	-	-	-	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-	-	-
Outras variações no património líquido	573.238	573.238	573.238	573.238	573.238	573.238
Resultado líquido do período	218.410	436.820	655.230	346.640	262.840	35.848
Dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-
Total do património líquido	-12.165.512	-11.947.102	-9.728.692	-10.037.262	4.515.558	4.551.408
Passivo						
Passivo não corrente						
Provisões	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982	3.511.982
Financiamentos obtidos	83.641.168	83.641.168	83.641.168	76.408.013	69.170.858	61.935.703
Fornecedores de investimentos	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	20.862.045	20.032.048	19.409.550	18.579.552	15.822.381	13.065.209
Diferimentos	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-	-
Total do passivo não corrente	108.015.195	107.185.198	106.562.700	98.497.547	88.505.221	78.512.894
Passivo corrente						
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	33.028.604	27.520.260	34.413.323	29.035.570	27.250.061	23.589.241
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000	150.000.000
Estado e outros entes públicos	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000	3.500.000
Acionistas / Sócios / Associados	-	-	-	-	-	-
Financiamentos obtidos	18.065.255	24.288.557	17.197.387	26.720.020	34.056.789	45.629.376
Fornecedores de investimentos	-	-	-	-	-	-
Outras contas a pagar	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211	25.000.211
Diferimentos	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
Total do passivo corrente	230.094.070	230.807.028	230.610.921	234.755.801	240.307.060	248.217.828
Total do passivo	338.109.265	337.992.226	337.173.621	333.253.348	328.812.281	326.730.722
Total do património líquido e passivo	325.943.753	326.045.124	327.444.929	323.216.066	333.327.839	331.282.128

— VERSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019 —

	March 2020	June 2020	September 2020	December 2020	December 2021	December 2022
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA						
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Recebimentos de clientes	58.972.141	117.944.283	176.916.424	235.888.566	234.554.714	232.850.118
Recebimentos de contribuintes	-	-	-	-	-	-
Recebimentos de utentes	-	-	-	-	-	-
Pagamentos a fornecedores	33.061.046	65.122.093	99.183.139	132.244.186	132.131.792	130.780.624
Pagamentos ao pessoal	17.971.674	41.933.905	59.905.579	83.867.810	82.525.309	82.454.524
Caixa gerada pelas operações	7.939.421	10.888.285	17.827.706	19.776.570	19.897.813	19.614.970
Outros recebimentos/pagamentos	-3.296.315	-6.592.631	-9.888.946	-13.185.262	-13.235.262	-13.708.262
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	4.643.106	4.295.654	7.938.760	6.591.308	6.662.351	5.906.708
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	5.009.175	6.018.350	15.027.525	20.036.700	10.391.040	8.615.043
Activos intangíveis	5.009.175	6.018.350	15.027.525	20.036.700	10.391.040	8.615.043
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Recebimentos provenientes de:						
Activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-
Transferências de capital	-	-	-	-	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	-5.009.175	-6.018.350	-15.027.525	-20.036.700	-10.391.040	-8.615.043
Fluxos de caixa das actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	5.000.000	6.484.865	22.774.865	22.774.865	12.823.996	11.572.588
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	5.000.000	6.484.865	6.484.865	6.484.865	12.823.996	11.572.588
Cobertura de prejuízos	-	-	16.290.000	16.290.000	-	-
Doações	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:						
Financiamentos obtidos	3.928.430	4.664.737	8.593.166	9.329.473	9.095.307	8.864.253
Juros e gastos similares	3.169.900	3.617.578	6.787.477	7.235.155	7.235.155	7.235.155
Dividendos	758.530	1.047.159	1.805.689	2.094.318	1.860.152	1.629.098
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	1.071.570	1.820.128	14.181.699	13.445.392	3.728.689	2.708.335
Variação de caixa e seus equivalentes (A) + (B) + (C)	705.501	97.432	7.092.934	-	-	-
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.698.792	1.090.723	8.086.225	993.291	993.291	993.291
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldos de gerência						
Caixa e seus equivalentes no início do período	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
Equivalentes a caixa no início do período	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais de caixa no início do período	-	-	-	-	-	-
Saldo da gerência anterior	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
De execução orçamental	-	-	-	-	-	-
De operações de tesouraria	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.698.792	1.090.723	8.086.225	993.291	993.291	993.291
Equivalentes a caixa no fim do período	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais de caixa no fim do período	-	-	-	-	-	-
Saldo para a gerência seguinte	1.698.792	1.090.723	8.086.225	993.291	993.291	993.291
De execução orçamental	-	-	-	-	-	-
De operações de tesouraria	-	-	-	-	-	-

- VERSÃO DE 20 DE Janeiro de 2020 -

	March 2020	June 2020	September 2020	December 2020	December 2021	December 2022
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA						
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Recebimentos de clientes	58.472.141	116.944.283	175.416.424	233.888.565	234.554.714	232.850.118
Recebimentos de contribuintes	-	-	-	-	-	-
Recebimentos de utentes	-	-	-	-	-	-
Pagamentos a fornecedores	31.695.403	63.390.806	95.086.208	130.244.186	132.131.792	130.780.624
Pagamentos ao pessoal	17.971.674	41.933.905	59.905.579	83.867.810	82.525.309	82.454.524
Caixa gerada pelas operações	8.805.065	11.619.572	20.424.637	19.776.569	19.897.613	19.614.970
Outros recebimentos/pagamentos	-3.296.315	-6.592.631	-9.888.946	-13.185.262	-11.210.624	-13.708.262
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	5.508.750	5.026.941	10.535.691	6.591.307	8.686.990	5.906.709
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Activos fixos tangíveis	2.302.322	4.604.645	6.906.967	9.209.289	21.218.451	8.615.043
Activos intangíveis	2.302.322	4.604.645	6.906.967	9.209.289	21.218.451	8.615.043
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Recebimentos provenientes de:						
Activos fixos tangíveis	-	-	-	3.462.589	-	-
Activos intangíveis	-	-	-	3.462.589	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	-	-	-	-	-
Subsídios ao investimento	-	-	-	-	-	-
Transferências de capital	-	-	-	-	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	-2.302.322	-4.604.645	-6.906.967	-5.746.700	-21.218.451	-8.615.043
Fluxos de caixa das actividades de financiamento						
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos	1.000.000	4.500.000	6.500.000	8.484.865	21.626.769	11.572.588
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	1.000.000	4.500.000	-	6.484.865	7.336.769	11.572.588
Cobertura de prejuízos	-	-	2.000.000	2.000.000	14.290.000	-
Doações	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Pagamentos respeitantes a:						
Financiamentos obtidos	3.928.430	4.664.736	8.593.166	9.329.473	9.095.307	8.864.253
Juros e gastos similares	3.169.900	3.617.578	6.787.477	7.235.155	7.235.155	7.235.155
Dividendos	758.530	1.047.159	1.805.689	2.094.318	1.860.152	1.629.098
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-
Outras operações de financiamento	-	-	-	-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	-2.928.430	-164.736	-2.093.166	-844.608	12.531.461	2.708.334
Variação de caixa e seus equivalentes (A) + (B) + (C)	277.997	257.560	1.535.558	-	-	0
Efeito das diferenças de câmbio	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.271.288	1.250.852	2.528.849	993.291	993.291	993.291
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldos de gerência						
Caixa e seus equivalentes no início do período	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
Equivalentes a caixa no início do período	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais de caixa no início do período	-	-	-	-	-	-
Saldo da gerência anterior	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291	993.291
De execução orçamental	-	-	-	-	-	-
De operações de tesouraria	-	-	-	-	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.271.288	1.250.852	2.528.849	993.291	993.291	993.291
Equivalentes a caixa no fim do período	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais de caixa no fim do período	-	-	-	-	-	-
Saldo para a gerência seguinte	1.271.288	1.250.852	2.528.849	993.291	993.291	993.291
De execução orçamental	-	-	-	-	-	-
De operações de tesouraria	-	-	-	-	-	-

- Versão de 29 de novembro de 2019 -

Anexo 3 - Detalhe do Plano de Investimento Plurianual 2020-2022

un: 1€

#	INICIATIVA / PROJETO	2020	2021	2022	Valor remanescente
	TOTAL RTP	16.290.000	6.449.000	7.004.100	1.714.420
1	Migração da Televisão para Alta Definição	7.111.455	2.782.900	1.950.000	390.000
	Upgrade de estúdios de produção Lisboa	1.321.000	-	500.000	100.000
	Novo MAM e BPM	3.017.189	1.950.000	200.000	40.000
	Substituição de sistema de câmaras	300.000	-	-	-
	AG's upgrade para HD	850.000	-	-	-
	Iluminação	350.000	148.400	350.000	70.000
	Audio TV e Rádio	300.000	100.000	300.000	60.000
	Outros (Transcodificação, tratamento...)	41.266	-	200.000	40.000
	Desenvolvimento de ideias e projetos de inovação tecnológica no mercado de televisão, rádio e multimédia	200.000	100.000	200.000	40.000
	Sistemas para a gestão, grafismo, processamento, transformação ou armazenamento de conteúdos	658.500	476.000	200.000	40.000
	Teleporto reconfiguração	73.500	8.500	-	-
2	Renovação dos meios de exterior	1.850.100	405.100	1.642.100	328.420
	Meios de reportagem Rádio e TV	40.000	50.000	600.000	120.000
	Renovação dos Meios Móveis de Subida (DSNG's)	462.100	242.100	242.100	48.420
	Renovação tecnológica dos meios técnicos de exterior	1.295.000	60.000	600.000	120.000
	Renovação dos meios de comunicação exteriores	53.000	53.000	200.000	40.000
3	Renovação dos estúdios e sistemas de produção, emissão e distribuição de Rádio	2.557.000	1.407.000	1.000.000	200.000
	Renovação do sistema de produção e emissão	780.000	350.000	150.000	30.000
	Renovação dos estúdios, exteriores.	999.000	316.000	200.000	40.000
	Recuperação da rede de emissão de FM	653.000	591.000	500.000	100.000
	Recuperação da rede de emissão da RTP África e RDP África - Palops	125.000	150.000	150.000	30.000
4	Atualização tecnológica Digital	100.000	50.000	200.000	40.000
	Atualização tecnológica Digital	100.000	50.000	200.000	40.000
5	Renovação técnica das delegações e centros regionais	1.305.000	1.228.000	1.120.000	224.000
	Renovação técnica das delegações e centros regionais	1.135.000	1.158.000	1.100.000	220.000
	Centro Produção Norte	510.000	-	300.000	60.000
	Centro Regional Açores	155.000	50.000	400.000	80.000
	Centro Regional Madeira	470.000	1.108.000	400.000	80.000
	Estações terrenas	170.000	70.000	20.000	4.000
6	Otimização operacional	1.755.000	705.000	700.000	140.000
	Programa de renovação de postos de trabalho	350.000	70.000	250.000	50.000
	Renovação das infraestruturas técnicas corporativas e do negócio	715.000	345.000	100.000	20.000
	Aquisição/renovação de aplicações corporativas ou de apoio à atividade de Rádio e Televisão	165.000	65.000	100.000	20.000
	Substituição preventiva ou reativa	525.000	225.000	250.000	50.000
7	Infraestruturas, obras de reparação, mobiliário, frota e outros	1.611.445	1.870.000	392.000	392.000
	Lisboa (sede)	363.000	260.000	182.000	182.000
	Centro Produção Norte	557.000	1.260.000	10.000	10.000
	Centro Regional Açores	102.000	35.000	35.000	35.000
	Centro Regional Madeira	135.000	115.000	15.000	15.000
	Delegações Nacionais	110.000	45.000	25.000	25.000
	Delegações Internacionais	35.000	65.000	35.000	35.000
	Estações Emissoras Nacionais	50.000	30.000	30.000	30.000
	Frota	90.000	60.000	60.000	60.000

Nota:

Dentro de um plano plurianual 2020-2022, os valores de investimento de cada ano estão dependentes das respetivas fontes de financiamento.

O valor remanescente e referente a projetos de investimento em curso, cuja execução física e financeira é posterior a 2022.

- Versão de 20 de Janeiro de 2020 -

Anexo 3 - Detalhe do Plano de Investimento Plurianual 2020-2022

un: 1€

#	INICIATIVA / PROJETO	2020	2021	2022	Valor remanescente
	TOTAL RTP	7.487.227	17.250.773	7.004.100	1.714.420
1	Migração da Televisão para Alta Definição	1.965.554	7.789.791	2.089.010	417.802
	Upgrade de estúdios de produção Lisboa	699.093	757.708	364.200	72.840
	Novo MAM e BPM	403.101	4.210.697	553.390	110.678
	Substituição de sistema de câmaras	143.964	156.036	-	-
	AG's upgrade para HD	326.320	523.680	-	-
	Renovação EN1 e EN2	-	-	-	-
	Iluminação	81.426	512.454	254.520	50.904
	Audio TV e Radio	47.988	402.012	250.000	50.000
	Outros (Transcodificação, tratamento...)	39.606	1.660	200.000	40.000
	Desenvolvimento de ideias e projetos de inovação tecnológica no mercado de televisão, rádio e multimedia	95.976	204.024	200.000	40.000
	Sistemas para a gestão, grafismo, processamento, transformação ou armazenamento de conteúdos	128.080	939.520	266.900	53.380
	Teleporto reconfiguração	-	82.000	-	-
2	Renovação dos meios de exterior	646.170	1.971.740	1.279.390	255.878
	Meios de reportagem Rádio e TV	38.391	51.609	600.000	120.000
	Renovação dos Meios Móveis de Subida (DSNG's)	181.645	480.765	283.890	56.778
	Renovação tecnológica dos meios técnicos de exterior	375.267	1.384.233	195.500	39.100
	Renovação dos meios de comunicação exteriores	50.867	55.133	200.000	40.000
3	Renovação dos estúdios e sistemas de produção, emissão e distribuição de Rádio	1.214.964	2.668.336	1.080.700	216.140
	Renovação do sistema de produção e emissão	491.399	532.601	256.000	51.200
	Renovação dos estúdios, exteriores.	436.212	927.288	151.500	30.300
	Recuperação da rede de emissão de FM	167.383	1.053.417	523.200	104.640
	Recuperação da rede de emissão da RTP África e RDP África _ Palops	119.970	155.030	150.000	30.000
4	Atualização tecnológica Digital	95.976	54.024	200.000	40.000
	Atualização tecnológica Digital	95.976	54.024	200.000	40.000
5	Renovação técnica das delegações e centros regionais	996.234	1.593.766	1.063.000	212.600
	Renovação técnica das delegações e centros regionais	833.074	1.516.926	1.043.000	208.600
	Centro Produção Norte	233.222	333.778	243.000	48.600
	Centro Regional Açores	148.763	56.237	400.000	80.000
	Centro Regional Madeira	451.089	1.126.911	400.000	80.000
	Estações terrenas	163.160	76.840	20.000	4.000
6	Otimização operacional	956.884	1.303.116	900.000	180.000
	Programa de renovação de postos de trabalho	128.608	273.392	268.000	53.600
	Renovação das infraestruturas técnicas corporativas e do negócio	333.998	594.002	232.000	46.400
	Aquisição/renovação de aplicações corporativas ou de apoio à atividade de Rádio e Televisão	158.361	71.639	100.000	20.000
	Substituição preventiva ou reativa	335.917	364.083	300.000	60.000
7	Infraestruturas, obras de reparação, mobiliário, frota e outros	1.611.445	1.870.000	392.000	392.000
	Lisboa (sede)	363.000	260.000	182.000	182.000
	Centro Produção Norte	557.000	1.260.000	10.000	10.000
	Centro Regional Açores	102.000	35.000	35.000	35.000
	Centro Regional Madeira	135.000	115.000	15.000	15.000
	Delegações Nacionais	110.000	45.000	25.000	25.000
	Delegações Internacionais	35.000	65.000	35.000	35.000
	Estações Emissoras Nacionais	50.000	30.000	30.000	30.000
	Frota	90.000	60.000	60.000	60.000
	Arquivo - Estantes ANIM	169.445	-	-	-

Nota:

Dentro de um plano plurianual 2020-2022, os valores de investimento de cada ano estão dependentes das respetivas fontes de financiamento. O valor remanescente é referente a projetos de investimento em curso, cuja execução física e financeira é posterior a 2022.